

Câmara pára por falta de *quorum*

**LUIZA DAMÉ E
PATRÍCIA UZELIN**

Mesmo com revisão constitucional, plano econômico e processo de cassação dos envolvidos na máfia do Orçamento em tramitação, não houve **quorum** para abrir a sessão da Câmara. Apenas 37 deputados estavam presentes na Casa, enquanto o mínimo necessário para dar início aos trabalhos é 51. "Não é possível trabalhar assim. Estamos sendo ridicularizados. Em algumas sessões aparecem somente três ou quatro deputados", lamentou o primeiro vice-presidente da Câmara, Adylson Motta (PPR-RS), um dos parlamentares mais assíduos.

Motta explicou que o projeto de resolução, a ser votado hoje no final da tarde, transformando as sessões da Câmara de semanais em

diárias, durante a revisão, não visa exclusivamente acelerar o processo de cassação, mas também disciplinar a frequência dos deputados em plenário. Segundo ele, os deputados não recebem para participar do Congresso revisor e das sessões do Congresso Nacional, "portanto, quem vier a Brasília somente às segundas-feiras não terá qualquer desconto no final do mês", alertou. O vice-presidente reconhece que há um grupo de aproximadamente 100 parlamentares que perdeu o hábito de comparecer à Casa.

Testemunhas — Para o deputado Paulo Delgado (PT-MG), conhecido como "caçador de gazeteiros" desde a época da Constituinte, os faltosos atuam como testemunhas de defesa dos acusados pela CPI do Orçamento. "Agora mais do que nunca o mandato tem que ser exer-

cido no Congresso Nacional. O parlamentar só deve voltar à base com o processo concluído", argumentou Delgado. O deputado petista reclama que os ausentes têm mais poder do que os deputados assíduos: "Sem eles não podemos fazer nada".

O vice-líder do PSDB, deputado José Abrão (SP), entende que a falta de **quorum** neste momento é uma "mistura macabra" da antecipação do processo eleitoral, da supremacia de interesses setorializados na revisão e do fim da euforia da CPI.

Ao contrário da Câmara, o Senado conseguiu realizar a sua sessão, com quatro parlamentares em plenário — conforme prevê seu regimento — e 15 na Casa. A sessão durou cerca de uma hora e nenhuma matéria relevante foi discutida.